

ENTRE O ONTEM E O HOJE

Sandra Christina F. dos Santos¹

RESUMO: Problematização do papel e função das disciplinas Fundamentos da Linguagem Visual, Percepção e Comunicação Visual, Linguagem Gráfica, Técnica de Composição Artística 2D e 3D e Linguagem Pictórica na grade curricular do atual curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem, da Universidade da Amazônia, no processo de aprendizagem da representação e re-apresentação da imagem.

PALAVRAS-CHAVE: Representação, re-apresentação, educação plástica e visual.

INTRODUÇÃO

Ao longo da formação dos alunos do Curso de Artes Visuais e Tecnologia da Imagem, não tem sido fácil pensar e fazer as articulações entre as Artes Plásticas e as chamadas Artes dos Multimeios. Como uma das mentoras e sistematizadoras do atual projeto pedagógico, apostei na mudança, movida pelo avanço tecnológico e por acreditar na reforma necessária ao pensamento, parafrazeando MORIN (2001). A constituição do atual curso de Artes da UNAMA apresenta-se organizada a partir de três eixos ou focos geradores que, segundo suas articulações, podem ampliar as habilidades e competências dos alunos na aquisição dos conhecimentos sobre a linguagem visual e as tecnologias da imagem produzida por meio dos aparatos eletrônicos.

As transformações ocorridas no curso não podem ser vistas como interesses de uns em detrimento de outros e, sim, tendo como parâmetro uma perspectiva histórica, segundo as novas abordagens para o ensino de arte no nível superior, embaladas pela

atual Proposta de Diretrizes Curriculares, sistematizada pela Comissão de especialistas de ensino de Artes Visuais da SESu/MEC e o mercado de trabalho.

Em artigo publicado *As relações arte/tecnologia no ensino da arte* ALMEIDA (1999, p. 73), ressalta:

Pode-se afirmar que a valorização da imagem é consenso entre os educadores comprometidos com o desenvolvimento estético e artístico. Perceber que seus alunos saem da sala de aula, conversando pelos corredores, biblioteca ou até em casa sobre as obras de Van Gogh, Miro, Picasso, etc, é motivo de orgulho para estes professores. Mas o que parece ser pertinente a esta altura do processo de re-visão do ensino da arte é se a seleção dos conteúdos desenvolvidos estão dando conta das imagens divulgadas na televisão, publicidade, e outros meios que usam a imagem para comunicar.

¹ Mestra em Educação/UNAMA-Pará; Graduação e Especialização em Educação Artística: Artista Plástica/UFPa-Pará. Artista Plástica (pseudônimo SAN CHRIS SANTOS). Professora de Arte da Universidade da Amazônia



A abordagem da autora vem ao encontro dos conflitos vivenciados no curso, no período em que se processavam as discussões para o planejamento do atual projeto pedagógico. Não seria o deslumbramento do corpo docente ou da administração da universidade que precisariam ser considerados, seria necessário ver a demanda do mercado e a infra-estrutura da instituição para tornar viáveis tais mudanças. A realidade estava posta e, confrontados, professores sentiram necessidade em repensar o curso, sem negar o passado, mas com o olhar para o presente e futuro.

Os três focos, nos quais está organizada a estrutura curricular do curso, concebendo o sentido das Artes Visuais e Tecnologia da Imagem são: no *nível básico*, agruparam-se as disciplinas de cunho teórico-prático obrigatórias, que proporcionarão os fundamentos da linguagem visual, a produção, a percepção visual e a história e a estética para a compreensão reflexiva das ações anteriores; no *nível de desenvolvimento*, apresentaram-se as disciplinas que promoverão o aprofundamento do nível anterior,

contemplando a dimensão da cultura, a educação, os meios de comunicação e a tecnologia vigente; no *nível de aprofundamento*, estenderam-se as dimensões do saber para o campo da experimentação investigativa, de maneira que, embuído do conhecimento, os alunos pudessem sistematizá-lo, tendo como referências as teorias aprendidas ao longo do curso.



Aqui só me restringirei ao *nível básico*, no qual encontram-se as disciplinas Fundamentos da Linguagem Visual, Percepção e Comunicação Visual, Linguagem Gráfica, Técnica de Composição Artística 2D e 3D e Linguagem Pictórica. Com exceção de Fundamentos da Linguagem Visual, que precisa apresentar uma abordagem ampla sobre a problematização da visualidade, relacionando as linguagens tradicionais e as mais contemporâneas. As outras acima citadas imergem no campo da produção, tendo como referência a educação plástica e visual, o que parece ser a mesma coisa, mas não é.

Na competência plástica, o professor promove a experimentação e manipulação da observação sistemática, da análise, síntese e comunicação daquilo que os olhos (e os outros órgãos dos sentidos) apreendem e reinventam a partir da intencionalidade do indivíduo. É, portanto, o campo da experiência de representar, ou seja, de plasmar. No entanto, o ato de plasmar advém com a capacidade que o sujeito adquire de apreender e expressar/comunicar visual e tátil, por estratégias/técnicas visuais planas e tridimensionais. O que quero dizer com tudo isso? É que existem na sintaxe da linguagem visual, estratégias/técnicas para tornar visível as apreensões e que, quando envolvidas pela personalidade de cada sujeito, sua expressão assume uma poética inerente e intransferível.

Já o sentido visual ou o conhecimento da visualidade, se dá pelo ato de apreender e comunicar as distinções entre a realidade e a imagem. Logo, a leitura denotativa e conotativa experienciada continuamente,



cria no indivíduo atitude para discriminar as diferenças visuais, sem confundir a percepção do que é real, do que é representação ou re-representação.

O conhecimento adquirido nestas disciplinas é a base para que se possa ver/olhar e, com os saberes experimentais-reflexivos das técnicas de produção icônica, fazer comparação e interação entre as imagens representadas e a dos multimeios, que são imagens re-apresentadas.

Em *Imagem: cognição, semiótica, mídia* SANTAELLA & NÖTH (1998), apresentam a distinção sobre estes termos, pois a representação tende a dar o sentido de reprodução de algo, alguma vez, já presente na consciência. A re-apresentação estabelece uma duplicação, ou seja, com uma dupla-ção deste algo.

CONCLUSÃO

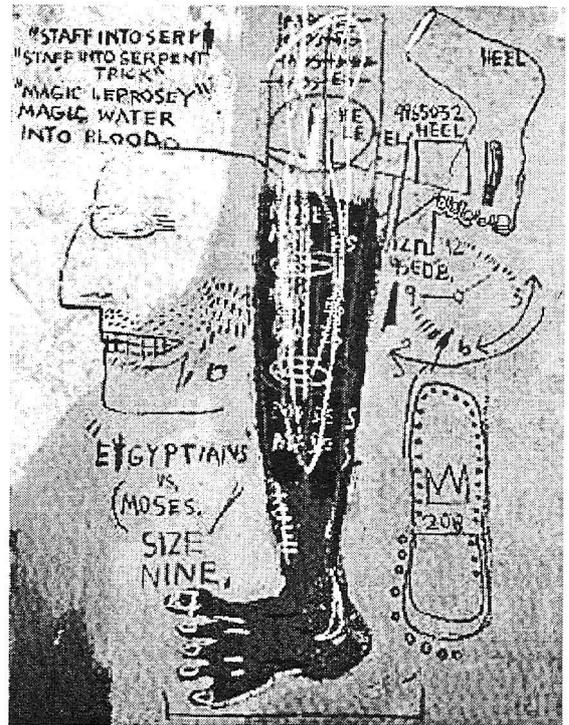
Estas disciplinas básicas têm empreendido desafios através das ações

artístico-estéticas que imergem no mundo dos fenômenos perceptivos e cognitivos para que, paralelo à manipulação da máquina de fotografar, do computador, da câmera de filmar, os alunos possam compreender e revelar, por suas habilidades e competências, a sintaxe e semântica da linguagem visual, problematizando-a como expressão e comunicação.

(...) no momento que existia no indivíduo um determinado potencial, surge para esse indivíduo, como necessidade interior, a necessidade de exercer seu potencial e de realizá-lo, em sentido criativo. Podendo realizá-lo, o indivíduo se realizaria; sua vida se tornaria mais rica e significativa. (OSTROWER, apud SANTOS, 1999, p. 29).

Os elementos básicos da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor e textura, ao serem tramados, da aparição mental reinventam a imagem, desdobrada da força interna carregada de sentidos, para a representação e ou re-apresentação e, assim, se fazem no espaço plano do papel, no espaço real das 3 dimensões e na condensação da massa, ou seja, do desenho, da pintura e da escultura/modelagem/agregados. É, portanto, a partir do enfrentamento com estes saberes que os alunos fazem consigo, no processo de criação, que o conhecimento sobre a produção de imagens se amplie.

O diálogo das Artes Plásticas com as Artes dos Multimeios, como abordagens contemporâneas, é o desafio. Cabe ao professor de arte do curso, qualificar seus saberes para interagir com os dos alunos, redimensionando seus projetos de ensino com a produção de imagens do mundo atual.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Claudia Zamboni. As relações arte/tecnologia no ensino da arte In: PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do olhar, no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SANTOS, Sandra Christina F. dos. **Subjétil-Objétil-Projétil**: percepção e cognição artística-estética dos alunos e de uma professora-artista. 1999. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Gestão e Ensino Superior), Belém: UNAMA, 1999.